

# VÁ COM O MUDE A BELÉM

[FOLLOW MUDE MUSEUM TO BELÉM]



PRESS

# Tanto Mar

## Fluxos transatlânticos do design

10 março — 15 julho 2018

Palácio dos Condes da Calheta  
Jardim-Museu Agrícola Tropical  
(Belém)

### Curadoria

Bárbara Coutinho e Adélia Borges

### Assistência de curadoria

Raquel Santos

### Design expositivo

Rita Filipe

### Design de comunicação

vivóeusébio

### Parceria

Universidade de Lisboa – Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)

**“Sei que há léguas a nos separar  
Tanto mar, tanto mar  
Sei também quanto é preciso, pá  
Navegar, navegar”**

Chico Buarque de Holanda, Tanto mar  
(refrão comum na versão de 1975 e 1978)

Chico Buarque escreveu e cantou duas versões de Tanto Mar. A primeira, em 1975. A segunda, em 1978. Duas cartas enviadas aos portugueses que viviam os primeiros anos em democracia, enquanto o Brasil vivia ainda numa ditadura. Em ambas, o mesmo refrão sublinhava a importância da partilha e do encontro entre os dois países. Tanto Mar serviu, assim, de referência para o título desta exposição que resulta da troca de olhares e ideias entre duas curadoras – Bárbara Coutinho, portuguesa, e Adélia Borges, brasileira – sobre a cultura e



Cartaz de Fernando Lemos desenhado especialmente para a exposição, a partir do qual foi desenvolvido o design de comunicação, 2018

o design de cada país. Uma curadoria vivida como um processo dinâmico e aberto, que recebeu também o contributo de outros investigadores e estudiosos, dos dois lados do Atlântico. A exposição centra o olhar nos séculos XX-XXI, apresentando, no entanto, peças de diferentes fases das nossas histórias, incluindo do período de colonização do Brasil. Sem a intenção de criar um discurso cronológico ou de esgotar um tema tão vasto e complexo, Tanto Mar é uma malha tecida de diálogos, afinidades e influências entre várias pessoas e trabalhos de diferentes épocas, constituindo-se como um espaço para o reconhecimento da amplitude e riqueza do português. Direta ou indiretamente são sinais da história, identidade, política, cultura e memória coletiva de cada país.



Propõem-se múltiplas coordenadas de um mapa de fluxos entre Portugal e Brasil, realidade que ao longo da história teve inúmeros cambiantes, envolvendo, com muita frequência, África, o que faz com que a cultura material de alguns países africanos seja também pontualmente olhada. A exposição apresenta 160 peças (aproximadamente), das mais diversas tipologias (fotografias e desenhos, mobiliário, vestuário e acessórios, objetos decorativos, utensílios, ferramentas e publicações). No total, estão “identificados” 95 autores das duas nacionalidades e diferentes gerações, mas há uma significativa presença de “autores anónimos”, provenientes sobretudo da cultura popular e do universo artesanal que merecem ser assinalados. Merece também destaque a representação de intelectuais,



Roberto Burle Marx Calçada de Copacabana, 1970  
©Bruno Veiga



Fernando Conduto Calçada Mar Largo, 1998  
©Tiago Venâncio



Manuela Pimentel Tanto mar (pormenor), 2018



Sérgio Rodrigues OS Banco Mocho, 1954



Fernando Lemos Cartaz filme Brasil Verdade, 1968



Joaquim Tenreiro Cadeira Modelo Estoril, c.1960  
©Passado Composto Século XX



Raúl Lino Cadeira para a Casa do Cipreste, 1912

artistas, designers e arquitetos para quem a ligação entre Portugal e Brasil foi muito importante, como por exemplo, Carmen Miranda, Fernando Lemos, Joaquim Tenreiro, Rafael Bordalo Pinheiro ou Lúcio Costa. A este propósito, assume relevo o cartaz original desenhado para exposição por Fernando Lemos, português há mais de 70 anos a viver e a trabalhar no Brasil, a partir do qual foi desenvolvida proposta gráfica. Outro vector em presença é a reinterpretação de motivos, símbolos, matérias e técnicas cujas origens, muitas vezes, se perdem no tempo, como a onda da calçada portuguesa, a rodilha, o bordado ou o azulejo azul/branco.

Para além do cartaz da autoria de Fernando Lemos (imagem), é também de assinalar a apresentação de três trabalhos originais desenvolvidos, respectiva e especificamente para a exposição, pela brasileira Mana Bernardes, em colaboração com A Avó veio Trabalhar (iniciativa de Susana António e Ângelo Campota); Manuela Pimentel; e Diogo Machado (Add Fuel) – os últimos portugueses. Uma vez que a língua é a marca mais forte que une os dois países,

é projetado um espaço que evoca a instalação criada pelo arquiteto brasileiro Lúcio Costa, em 1964, para o Pavilhão do Brasil na XIII Trienal de Milão, para que os visitantes possam repousar e ouvir a playlist proposta pelas duas curadoras.

Esta é a terceira e última exposição da programação do MUDE desenhada no âmbito da iniciativa Lisboa, Capital Ibero-Americana da Cultura.

As peças e imagens foram cedidas pelos próprios autores e pelas seguintes instituições e empresas:

- ADXTUR
- Ar.CO Centro de Arte e Comunicação Visual
- Arquivo Municipal de Lisboa
- A Casa – casa museu do objeto brasileiro
- Centro Português de Fotografia
- Centro Nacional de Artesanato e Design (Cabo Verde)
- Fundação Athos Bulcão
- Fundação Calouste Gulbenkian/ Biblioteca de Arte
- Fundação Joana Vasconcelos
- Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva
- Galeria Reverso
- Grupo Visabeira

- Imperium Rio de Janeiro
- IMS – Instituto Moreira Salles
- MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga
- Museu Bordalo Pinheiro
- Museu Carmen Miranda
- Museu da Moda Brasileira
- Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha
- Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
- Museu de Lamego
- Museu dos Biscainhos
- Museu Nacional de Etnologia
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência/Museus da Universidade de Lisboa
- Quarto Sala
- SIC – Sociedade Independente de Comunicação, SA
- SPSS – Serafim Pereira Simões Sucessores, LDA
- VICARA



Claudia Moreira Salles Candeieiro FM, 2016 ©Andres Otero



oEbanista Xiloteca Afetiva, 2017 ©Salvador da Rosa Canto Junior

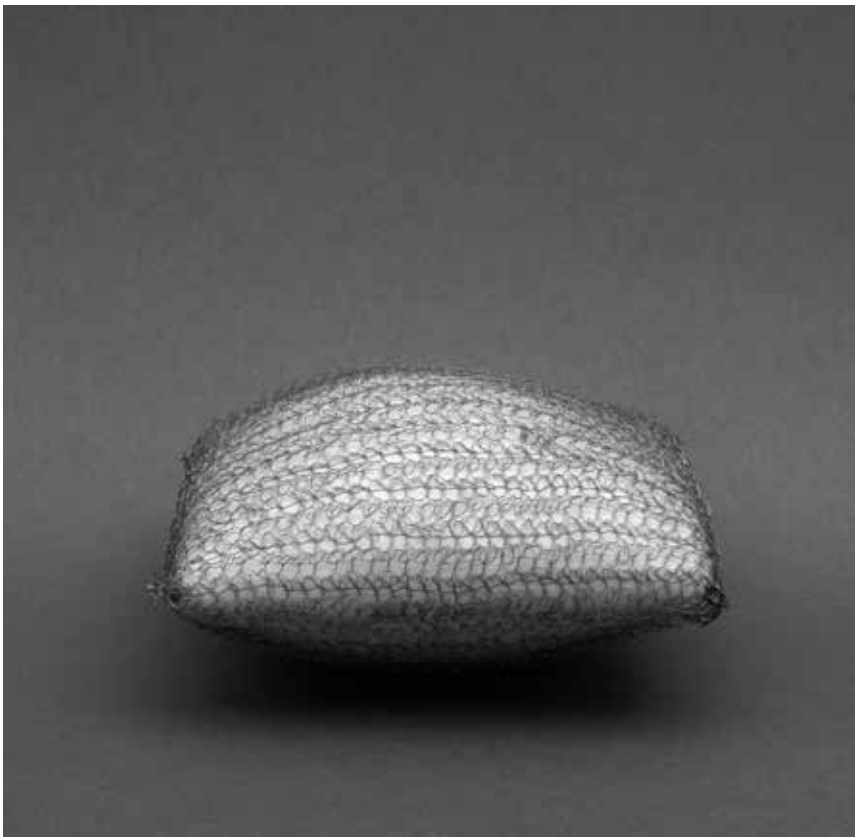
Sandra Manin Frias Pregadeiras Latitude 16° 27', 2013  
©Almir Pastore



Add Fuel Crescendo, 2018



Storytailors Capa Utopia, 2016



Teresa Pavão Almofada 3365, 2013 ©Eurico Lino do Vale

**MUDE** Museu do Design e da Moda,  
Colecção Francisco Capelo  
Rua Augusta 24  
1100-053 LISBOA  
PORTUGAL

**Escritórios temporários**  
Torreão Poente  
Praça do Comércio 1, 2º andar  
1100-148 LISBOA  
T +351 218 171 137

**press** Raquel Antunes  
raquelantunes.mude@gmail.com  
t. +351 218 171 137

[www.mude.pt](http://www.mude.pt)

ORGANIZAÇÃO



PROGRAMAÇÃO



PARCEIROS



APOIO À INAUGURAÇÃO

